



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

## **SINFRONIO DONIZETE DE FIGUEIREDO**

### **DESGASTE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado a Fundação Educacional do  
Município de Assis, como exigência para  
a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

ASSIS - SP  
2012



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

SINFRONIO DONIZETE DE FIGUEIREDO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado a Fundação Educacional do  
Município de Assis, como exigência para  
a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Profª Fernanda Cenci Queiroz

BANCA EXAMINADORA

Profª Fernanda Cenci Queiroz  
Fundação Educacional do Município de Assis

Prof  
Fundação Educacional do Município de Assis

Prof  
Fundação Educacional do Município de Assis

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

FIGUEIREDO, Sinfronio Donizete de.

Desgaste do Profissional de Enfermagem. Sinfronio Donizete de Figueiredo. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2012.

Nº p. 28

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Fernanda Cenci Queiroz.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Enfermagem, 2. Esgotamento Físico e Emocional, 3. Saúde do Trabalhador, 4. Síndrome de Burnout.

CDD: 610  
Biblioteca da FEMA

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus familiares, que passaram grande parte do tempo me mostrando o caminho certo a ser seguido, caminhando junto comigo, transmitindo energias positivas, ensinando o sentido da vida, o valor que ela tem. Mesmo que não conheçam a universalidade estavam dispostos a caminhar comigo para a realização deste sonho, que não é só meu, mas sim deles também que confiam e acreditam no meu potencial.

Obrigado, por nunca desistirem de mim, e este trabalho é apenas uma oportunidade de dizer a vocês o quanto eu vou me dedicar dentro deste investimento e durante a minha carreira como Enfermeiro.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento importante da minha vida, agradeço ao Senhor Jesus por me dar forças e no meio de tantas dúvidas e fazer enxergar as respostas e as escolhas certas. Da mesma forma, sou grato a minha esposa e filhos que me motivarão durante todo esse tempo, e as pessoas amigas que deram confiança e acreditaram em mim e em minha família quando se dispôs fazer parte dessa jornada.

Em meio de tantas pessoas, conhecendo diferente história e formando novas, Amizades, obrigado FORMANDOS por ter a paciência de me ensinar as maneiras corretas de lidar com as diversas situações, de mim, quando me encontrava desanimado, pronto pra desistir e principalmente por estarem no meu lado todo esse momento. Entre muitos, acredito que somos os mais vitoriosos pois construímos uma amizade fiel, juntos nos tornamos mais fortes, e assim permanecendo essa amizade para sempre.

Obrigado ao meu grupo de estágio pela amizade e compartilhamento de conhecimento, dentro e fora do campo de estágio.

Agradeço a todos os professores, em estar despertando por meio de conhecimentos e exercício da enfermagem, desempenhando com destreza e valorização desta profissão. Assim, agradeço minha orientadora pela disposição em estar realizando este trabalho em meio de tanta burocracia, porém com pensamentos positivos que conseguimos juntos a concluir mais uma etapa dessa profissionalização. Sinto grato também aos que me ajudaram a finalizar alguns pontos do trabalho. E assim agradeço a todos que contribuíram para o desenvolvimento de minha graduação, guardando comigo os bons momentos desse primeiro e grande passo da minha vida.

## RESUMO

O ato de cuidar passou a ser exercido como uma profissão, envolvendo a promoção da saúde, prevenção e a reabilitação de pessoas que enfrentam a enfermidade. Desta forma, a enfermagem interage diretamente com as pessoas por meio do relacionamento interpessoal, envolvendo o trabalho de equipe com os clientes. Segundo FREITAS e SILVA(2007), a equipe de enfermagem atualmente está mais propícia ao desgaste profissional, uma vez que o cuidar leva a exaustão do estado físico e mental sendo caracterizada pela síndrome de Burnout. O objetivo deste trabalho é contribuir para o despertar da motivação no exercício profissional e resgatar quais os cuidados proporcionados ao profissional que vem apresentando desgastes físicos e psicológicos dentro da jornada de trabalho, fazendo com que compreenda a necessidade de buscar ajuda diante de suas necessidades. O caminho metodológico utilizado foi análise de bibliografias de artigos que envolvem avaliar o estresse dentro do ambiente de trabalho. Esta discussão se faz necessária na busca da melhoria da qualidade devidos profissionais, bem como sensibilizar instituições de forma que colabore com à promoção da saúde para os trabalhadores, proporcionando a valorização da equipe de enfermagem.

Palavras chaves: Enfermagem, Esgotamento físico e emocional, Saúde do Trabalhador, Síndrome de Burnout.

## ABSTRACT

Patient care has to be exercised as a profession, with the process of professionalization is what reveals the history of nursing, involving health promotion and rehabilitation of people facing the disease. Thus, nursing interacts directly with people psychologically different through interpersonal relationships, involving teamwork with customers. Given this process, nursing staff is currently more conducive to professional wear, since it is people caring for people, enabling exhaustion of physical and mental state is characterized by burnout syndrome. The objective of this work is to contribute to the awakening of motivation in professional practice and rescue which provided care professional who has shown the physical and psychological wear within the workday, causing understands the need to seek help before their needs. The methodology is being trodden by analysis of bibliographies and articles that involve evaluating the stress within the workplace. This is a direct source for data collection covering the nursing staff with the necessary features on the perspectives of analysis. Within these analyzes make professionals or future professionals know their rights and work with self-care, restoring the health of the worker. About these reflections establish healthy mental and physical state in search of better quality of life, and sensitize the institutions so that collaborate with possible actions, using health promotion for workers and providing for recovery of the nursing team, recognizing the work, and so sharing moments of well-being so humane.

Keywords: nursing, physical and emotional exhaustion, HealthWorker, Burnout Syndrome.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
SUMÁRIO.....	8
1- INTRODUÇÃO.....	9
1.1 A Historia da Enfermagem.....	9
1.2 Enfermagem.....	10
1.3 Qualidade de Vida.....	11
1.4 Estresse (Stress).....	14
1.5 Depressão.....	16
1.6 Síndrome de Burnout.....	16
2. OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos:.....	18
3. JUSTIFICATIVA.....	19
4.METODOLOGIA.....	20
5. RESULTADOS.....	21
6 - CONCLUSÃO.....	25
7 - REFERÊNCIAS.....	26



# 1- INTRODUÇÃO

Para França (1997), o trabalho é a atividade fundamental na vida do ser humano e para sociedade, sendo que esta atividade pode gerar ao individuo transtornos e doenças. Estas doenças são geradas na sociedade, pois o individuo passa boa parte da sua vida no trabalho, sendo que estas doenças são chamadas de doenças ocupacionais.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil as doenças ocupacionais são as que estão diretamente relacionadas à atividade desempenhada pelo trabalhador ou às condições de trabalho às quais ele está submetido.

O trabalho do enfermeiro é desgastante, onde o profissional convive com situações que muitas vezes o deixa doente levando o a se afastar do seu local de trabalho. Tanto no processo de *assistir e cuidar* em enfermagem surgem fatores desgastantes e potencializadores que são vivenciados pelos trabalhadores e interferem na sua qualidade de vida; no trabalho, sociedade e família.

## 1.1 A Historia da Enfermagem

A enfermagem, em seu inicio era baseada em ajudar o próximo, em mitos e em crenças. Atualmente, se baseia em estudos científicos, tecnológicos e humanísticos. Avalia e cuida do ser humano como um todo. É uma ciência com campo de conhecimentos fundamentais e práticas que abrangem do estado de saúde ao estado de doença, seu tratamento e cuidados e prevenção. (STACCIARINI et al, 1999).

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos, observa-se ainda uma tendência em centralizar o hospital como único ambiente de trabalho do enfermeiro. A enfermagem cresce em outras áreas, tais como na saúde coletiva, no ensino e na pesquisa. Esse pequeno crescimento contribui para que o enfermeiro participe das rápidas mudanças do mundo globalizado que são exigidas (STACCIARINI et al, 1999).

O enfermeiro ainda busca sua identidade profissional, sua auto-definição e reconhecimento. Para alcançá-los, enfrenta dificuldades que comprometem o seu desempenho no trabalho e que também acabam influenciando e interferindo no seu lado pessoal, principalmente em sua auto-estima e auto-realização (STACCIARINI;2001 TRÓCCOLI; 2001 p.18).

A sociedade ainda visualiza a enfermagem como uma profissão que serve com espírito de solidariedade, caridade e religiosidade que é sempre submissa a autoridade do médico, devemos superar estes pré-conceitos ainda da sociedade com qualidade, ciência e competências científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária.

## **1.2 Enfermagem**

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a enfermagem é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na intersecção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades.

No Brasil, o enfermeiro é um profissional de nível superior da área da saúde, responsável inicialmente pela promoção, prevenção e na recuperação da saúde dos indivíduos, dentro de sua comunidade. O enfermeiro é um profissional preparado para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial. Na área educacional, exercendo a função de

professor e mestre- preparando e acompanhando futuros profissionais de nível médio e de nível superior. Dentro da enfermagem, encontramos o auxiliar de enfermagem (nível fundamental) e o técnico de enfermagem, (nível médio) ambos confundidos com o enfermeiro, entretanto com funções distintas, possuindo qualificações específicas.

Na maioria dos países, não existem estas subdivisões. O enfermeiro de cuidados gerais exerce todas as funções inerentes ao seu cargo, previsto na carreira de enfermagem, não existindo desta forma dúvidas quanto à função de cada elemento da equipe multidisciplinar. Todos os enfermeiros possuem, pelo menos, uma licenciatura em ciências de enfermagem.

### 1.3 Qualidade de Vida

Haddad(2006) afirma que qualidade de vida são conceitos pessoais de um indivíduo, tendo em vista a existência seus valores e grandeza. Ter qualidade de vida depende, pois, de fatores intrínsecos e extrínsecos. Assim há uma conexão diferente de qualidade de vida para cada indivíduo na sociedade

Embora a Constituição Brasileira disponha como direito a cidadania e o trabalho, o agravamento da crise social não tem permitido o exercício pleno desse direito

O trabalho de enfermagem apreendida como processo, pode ser considerado em: objeto, meios e instrumentos, e o trabalho em si. Segundo Rocha(.2007)na enfermagem, o *objeto de trabalho* a ser transformado é corpo humano individual ou coletivo em suas demandas no processo saúde-doença. Os *meios e instrumentos* são o saber e os equipamentos para o diagnóstico e terapêutica, assim como a *força de trabalho* é obtida através de seus agentes: enfermeiros, auxiliares e técnicos, e o *trabalho em si* incluem as formas de organização, divisão e relações no trabalho.

O homem encontra dificuldade em dar sentido à vida se não for pelo trabalho. Nesse sentido, trabalho significa necessidade e razão de vida.

Segundo, Silva (2006) o conceito de trabalho seja reconcebido com experiência de convivência sadia, respeito, compromisso e que contribua na qualidade de vida.

Murofese, 2004 apud Macieira (1998), realizaram uma pesquisa que mostra estudo sobre o sobre adoecimento de diversas profissões. Este trabalho coloca que a profissão da enfermagem é acometida por danos que afetam o corpo e a mente, como por exemplo: depressão, LER, DORT, angustia, alcoolismo, hipertensão. Ressalta também que esses agravos sejam frutos de uma violência oculta do trabalho. O trabalho cita ainda a precariedade do ambiente de trabalho da enfermagem como um agravante, conforme descrito abaixo:

destacou que 55,7% dos trabalhadores de enfermagem possuíam vínculo de trabalho temporário, ou seja, relações precárias de trabalho, sem direitos e garantias trabalhistas e assistenciais. Isto constitui um fator psicossocial de adoecimento. (Murofese, 2004)

BRUNNER E SUDDARTH (2006) conceitualizam:

quando as pessoas apresentam sofrimento ou necessidades emocionais não-satisfeitas, elas vivenciam um sentimento global de infelicidade. À medida que a tensão aumenta, a segurança e a sobrevivência são ameaçadas. As diferentes maneiras pelas quais as pessoas respondem a essas situações problemáticas refletem o nível de adaptação e maturidade de cada uma. As pessoas emocionalmente saudáveis se empenham para satisfazer as demandas das situações angustiantes, enquanto ainda se deparam com os problemas típicos que surgem em suas vidas. As maneiras pelas quais as pessoas respondem aos estímulos desconfortáveis refletem sua exposição a diversas experiências biológicas,

emocionais e socioculturais. O comportamento disfuncional em uma pessoa não só afeta gravemente a saúde emocional dessa pessoa, como também pode colocar outros em risco de lesão ou morte. À medida que esses comportamentos destrutivos são repetidos, evidencia-se um padrão cíclico: raciocínio prejudicado, sentimentos negativos e mais ações disfuncionais que impedem que a pessoa satisfaça as demandas de vida diária.”(BRUNNER & SUDDARTH et. al Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A, 10a. edição, vol.1, pgs:105-106, 2006).

Do ponto de vista psicológico, o trabalho provoca diferentes graus de motivação e satisfação, principalmente, quanto à forma e ao meio no qual se desempenha a tarefa (KANAANE, 1994).

À medida que o enfermeiro está no seu trabalho, está sujeito a diferentes situações que afetam diretamente o seu desempenho. Atualmente, existe uma preocupação na saúde do indivíduo neste contexto, pois se relaciona, principalmente, com a saúde do seu próximo.

Ou seja, para que se atinja produtividade e qualidade, é preciso ter indivíduos saudáveis e atribuídos de qualidade. Em contrapartida, a organização atua de forma onde muitas vezes pressiona-se o indivíduo, levando-o a estados de doenças, de insatisfação e desmotivação. Dentre estes, encontra-se a fadiga, distúrbios do sono, alcoolismo, estresse, depressão e a síndrome de Burnout.

As diferenças individuais são situações importantes, que atuam de uma forma ou de outra no trabalho. Em que considere um desejo entre pessoa, no local de trabalho e organização, pode-se perceber que o ajuste nem sempre é adequado, e quando assim está, o enfermeiro tende a perceber que não dispõe de suficiente saúde para ajustar-se, surgindo assim o estado de estresse. Estas experiências são geralmente, negativas e podem ter conseqüências graves e, muitas vezes, irreparáveis tanto para a saúde e bem estar físico quanto psicológico e social.

## 1.4 Estresse (Stress)

Nos últimos 15 anos, o estresse tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, uma vez que evidencia-se sua relação com a saúde. (Santed-B, Sandín-P, Chorot, 1996).

O termo estresse vem da física, e neste campo do conhecimento tem o sentido de grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida a um esforço (França e Rodrigues, 1997).

Foi Hans Selye em 1926 que utilizou este termo pela primeira vez, e que denominou de estresse um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige um esforço para a ela se adaptar.

Fisiologicamente, o estresse é o resultado de uma reação que o organismo tem quando estimulado por fatores externos desfavoráveis. A primeira reação do organismo, nestas circunstâncias, é uma descarga de adrenalina, sendo que os órgãos que mais sentem são os aparelhos circulatórios e o respiratório. Segundo Silva e Marchi (1997 apud BERNIK, 2006)

Segundo ainda Silva e Marchi (1997) no aparelho circulatório, a adrenalina promove a aceleração dos batimentos cardíacos, taquicardia, e uma diminuição do tamanho dos vasos sanguíneos periféricos. Neste sentido, o sangue circula mais rapidamente para uma melhor oxigenação, principalmente, dos músculos e do cérebro, já que ficou pouco sangue na periferia, o que também diminui sangramentos em caso de ferimentos superficiais.

E no aparelho respiratório, a adrenalina promove a dilatação dos brônquios, broncodilatação, e induz o aumento dos movimentos respiratórios, taquipnéia, para que haja maior captação de oxigênio, que vai ser mais rapidamente transportado pelo sistema circulatório, também devidamente preparado pela adrenalina.(Silva e Marchi (1997).

Quando o perigo passa, o organismo pára com a super produção de adrenalina e tudo volta ao normal. No mundo de hoje, percebe-se que as situações não são tão simples assim, e o perigo e a agressão estão sempre à volta. É diante disso que a reação do organismo frente ao estresse é de taquicardia, palidez, sudorese e respiração ofegante. Pode haver também um descontrole da pressão arterial, provocando um aumento da pressão a níveis bem altos, mas não significa que a pessoa seja hipertensa.

Portanto, o estresse pode ser negativo ou positivo, e não podemos viver sem estresse. Se não estivemos de alguma forma estressado, não temos estímulos para lidar com as situações do dia a dia. O que devemos evitar é que o nível de estresse seja superior às condições do indivíduo para lidar com ele

Ao se tratar de estresse ocupacional, os autores, França e Rodrigues (1997) consideram-no como aquelas situações em que o indivíduo percebe seu ambiente de trabalho como ameaçador, quando suas necessidades de realização pessoal e profissional, e/ou sua saúde física ou mental, prejudicam a interação desta com o trabalho e este ambiente tenha demandas excessivas a ela, ou que ela não contenha recursos adequados para enfrentar tais situações.

O estresse ocupacional é decorrente das tensões associadas ao trabalho e à vida profissional. Os agentes estressantes ligados ao trabalho têm origens diversas: condições externas (economia política) e exigências culturais (cobrança social e familiar). No entanto, Silva e Marchi (1997) salientam que a mais importante fonte de tensão é a condição interior.

O estresse é a doença considerada como causa de maior absenteísmo na profissão de enfermagem, embora nem sempre seja citado com tal devido ser esta ligada ao controle emocional do indivíduo.

O estresse representa um alto custo para as empresas, pois atingem diretamente na produtividade através de faltas, horas de trabalho perdidas, desperdício de material de trabalho e custos elevados em assistência médica e, além disso, pode prejudicar a imagem da empresa.

## 1.5 Depressão

Depressão é uma doença que se caracteriza por afetar o estado de humor da pessoa, deixando-a com uma predominância anormal de tristeza. Todas as pessoas, homens e mulheres, de qualquer idade, podem ser atingidos, porém mulheres são duas vezes mais afetadas que os homens ; segundo o Ministerio da saúde.

São varias as causas de depressão, de maneira que somadas podem iniciar a doença. Deve-se a questões constitucionais da pessoa, com fatores genéticos e neuroquímicos (neurotransmissores cerebrais) somados a fatores ambientais, sociais e psicológicos, como: estresse, estilo de vida e acontecimentos vitais; como crises e separações, morte na família, climatério, etc.

Às vezes nem sempre é possível saber as causa e acontecimentos que levam a doença.

## 1.6 Síndrome de Burnout

**Síndrome de Burnout** é um distúrbio de carácter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, definido por Herbert J. Freudenberger como "*(...) um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional.* A síndrome de Burnout (da língua inglesa *to burn out*, queimar por completo), também chamada de síndrome do esgotamento profissional, foi assim denominada pelo psicanalista nova-iorquino, Freudenberger, após constatá-la em si mesmo, no início dos anos [ 1970 ].

Segundo França e Rodrigues (1997) o conceito de Burnout surgiu nos Estados Unidos nos anos 70, para dar explicação ao processo de deterioração nos cuidados e atenção profissional nos trabalhadores de organizações. Ao longo dos anos esta síndrome de “queimar-se” tem se estabelecido como uma resposta ao estresse laboral crônico integrado, por atitudes e sentimentos negativos.

Não existe uma determinação única sobre esta síndrome, existe uma série de sintomas para considerar que aparece no indivíduo como uma resposta ao estresse.



## Freudenberger (1974), afirma que o Burnout

~... é resultado de esgotamento, decepção e perda de interesse pela atividade de trabalho que surge nas profissões que trabalham em contato direto com pessoas em prestação de serviço como conseqüência desse contato diário no seu trabalho. Amorim et. al. (1998) acrescentam ainda, que alguns pesquisadores realizaram propostas de delimitação conceitual e assim estabeleceram procedimentos e critérios para o diagnóstico diferencial. Já outros autores relatam os sintomas de fadiga emocional, física e mental, sentimentos de impotência e inutilidade, falta de entusiasmo pelo trabalho, pela vida em geral e baixa auto-estima a estados que combinam esta síndrome.

França e Rodrigues (1997), caracteriza o Burnout emocional da seguinte forma:

- Exaustão emocional - ocorre quando a pessoa percebe nela mesmo a impressão de que não dispõe de recursos suficientes para dar aos outros. Surgem sintomas de cansaço, irritabilidade, propensão a acidentes, sinais de depressão, sinais de ansiedade, uso abusivo de álcool, cigarros ou outras drogas, surgimento de doenças, principalmente daquelas denominadas de adaptação ou psicossomáticas.
- Despersonalização - corresponde ao desenvolvimento por parte do profissional de atitudes negativas e insensíveis em relação às pessoas com as quais trabalha tratando-as como objetos.
- Diminuição da realização e produtividade profissional - geralmente conduz a uma avaliação negativa e baixa de si mesmo.
- Depressão - sensação de ausência de prazer de viver, de tristeza que afeta os pensamentos, sentimentos e o comportamento social. Estas podem ser breves, moderadas ou até graves.

O modelo conceitual para Garcia Montalvo e Garcés De Los Fayos (1996) resume o aparecimento de Burnout nas três dimensões: esgotamento emocional, despersonalização e baixa auto-estima. A instalação da Síndrome de Burnout ocorre de maneira lenta e gradual, acometendo o indivíduo progressivamente.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Buscar na literatura o que vem sendo publicado sobre desgaste da profissão de enfermeiro.

### **2.2 Objetivos Específicos:**

Detectar a ocorrência de publicação sobre a Síndrome de Burnout em Enfermeiros.

Detectar a ocorrência de publicação sobre Depressão em Enfermeiros.

Detectar a ocorrência de publicação sobre Qualidade de Vida em Enfermeiros.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho se originou pela observação da prática do enfermeiro, que ocorre em ambiente de muitos desgastes emocionais, profissionais e com fatores estressores. O convívio diário com as dores e angústias do cliente, seja de origem emocional ou biológica, acabam por afetar também a saúde do profissional. Outro fator que aparenta trazer desgaste ao Enfermeiro é a sobrecarga de função e os problemas de origem interpessoal, pois existem níveis de tensões entre os indivíduos do mesmo ambiente de trabalho.

## **4.METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado através de revisão de literatura. Foram utilizados com fonte de dado alguns capítulos de livros, documentos e manuais publicados pelo Ministério da Saúde, e artigos científicos das bases de dados Scielo e, LILACS.

## 5. RESULTADOS

Segundo Vargas (2011) a prevalência de depressão em enfermagem deve-se as condições de trabalhos que estes profissionais estão submetidos como:horários, jornadas duplas de trabalhos e também aos baixos salários e suportes emocional sendo que foi constatado alto índice de depressão em profissionais separados e divorciados,bem outro fatores observados foi sua relação com outros profissionais.Em relações aos turnos de trabalho, o noturno teve uma maior prevalência de adoecimento, pois os mesmo apresentaram índices maiores da doença relacionado aos trabalhos em relação ao período diurno, sendo que as duplas jornada de trabalho que levam o profissional de enfermagem as vezes buscar uma melhor remuneração tambem estão sendo um dos fatores de doença deste profissionais.

Conforme os relatos da doença segundo o Ministério da Saúde (2001) estão queixas de: desânimo, tristeza, desesperança, pessimismo, sensação de fracasso, sensação de culpa, punição, auto-acusação, ideias suicidas, crise de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distúrbio do sono, fadiga ,perda de apetite, perda ou ganho de peso, diminuição do libido,falta de convívio social, falta de convívio familiar, falta de tempo para o lazer e para si próprio.

Estes fatores envolvem a qualidade de vida de todo seres humanos, mas quando estes sintomas atingem os profissionais cuidadores, como é o caso da enfermagem, passa a se tornar um agravante maior, pois como cuidar de outra pessoa quando se está doente? Esta tem sido uma problemática na área da saúde, visto que muito profissionais da Enfermagem vêem adoecendo desta enfermidade.

Os profissionais da saúde que apresentam estes sintomas, mas que não sabem lidar com as causas destas doenças acabam, tornando-se uma problemática ainda maior no ambiente de trabalho, pois acabam, levando a estes profissionais a se afastarem do trabalho, acarretando excesso e sobrecarga de trabalho nos outros profissionais da equipe, tornando os

também com os sintomas, e possibilitando a um novo caso de doença ocupacional como a Síndrome de Burnout.

Essa síndrome se refere a um tipo de estresse ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda (médicos, enfermeiros, professores).

Para Murofuse et al (2005) considerar o que vem acontecendo com os profissionais de enfermagem como uma Síndrome de Burnout, possibilita novos horizontes e abre novas perspectivas para as possibilidades de entendimento e transformação do processo de trabalho, numa tentativa de resgatar as dimensões afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

O exercício da profissão de enfermagem requer boa saúde física e mental. Porém, raramente os enfermeiros recebem a proteção social adequada para o seu desempenho. Exercem atividades cansativas, muitas vezes em locais inadequados, não recebem a proteção e atenção necessárias para evitar os acidentes e as doenças decorrentes das atividades (MUROFUSE,(2005) ABRANCHES,(2005); NAPOLEÃO, 2005, p.260).

Cada dia exige mais capacidade técnico-científica do enfermeiro em um sistema dinâmico-capitalista. A baixa remuneração, a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e reconhecimento contribuem ao surgimento de alterações psíquicas que levam muitos funcionários a um estado de exaustão emocional, perda de interesse pelas pessoas que teriam que ajudar; e por fim baixo rendimento profissional e pessoal, com a crença de que o trabalho não vale a pena e, institucionalmente, não se podem mudar as coisas e que não há possibilidade de melhorar pessoalmente (SANTOS;2009;ALVES,2009; RODRIGUES, 2009, p.59).

Segundo Rossi(2007) a Síndrome de Burnout é algo diferente do estresse genérico. de modo geral, esse quadro é considerado de apatia extrema e desinteresse, não como sinônimo de algum tipo de estresse, mas como uma de suas consequências bastante sérias.

Para Fascina et al (2007) ela é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e desgastante ou estressante com o trabalho, essa doença faz com que a pessoa perca a maior parte do interesse em sua relação com o trabalho, de forma que as coisas deixam de ter importância e qualquer esforço pessoal passa a parecer inútil.

Rossi (2007) afirma ainda que um dos principais fatores encontrados da origem do *burnout*, foi a falta de controle sobre o trabalho. Faz-se necessário, ainda, acrescentar que na enfermagem, a Síndrome de Burnout adquire aspectos mais complexos pelo fato de agregar valores oriundos dos sistemas de saúde que se alimentam de perspectivas utópicas que interferem, diretamente, no trabalho do enfermeiro e nos processos burocráticos, pois acabam por disseminar discussões que sempre acabam acumulando estresse nas práticas profissionais e, conseqüentemente, envolve o enfermeiro. A sociedade, por sua vez transfere responsabilidades extras ao enfermeiro, sobrecarregando-o e inculcando-lhe papéis que não serão desempenhados com a competência necessária.

Segundo Fascina et al (2007) a síndrome de burnout, pode e deve ser evitada, a partir de atuação de equipe multiculturais, num desejo de resgatar as características desta arte de cuidar nas vidas de quem cuida, sendo necessário avaliar frequentemente a saúde mental e física dos enfermeiros para que possam ser detectados sintomas desta síndrome, percebendo a necessidade de atenção na saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Os autores Fascina et al (2007) revelam que os aspectos da profissão de enfermagem, como; sobrecarga de trabalho, conflitos de valores, excesso de trabalho, qualidade de vida, influenciam na qualidade de trabalho, relação com os pacientes e podem produzir lentamente a exaustão emocional, física, reduzir suas energias, eficiência, saúde e bem estar.

Segundo Fascina et al (2007) quando o trabalho é estressante os sintomas de burnout são esperados. Esta síndrome indica que os limites negativos do estresse foram bastante excedidos, passando a ser uma doença.

Quando alguém chega a esse nível, em geral é necessário tratamento com medicamentos específicos e ajuda profissional.

Segundo Rossi (2007) fisiologicamente, nosso organismo não diferencia o estresse positivo do negativo. As reacções são exactamente iguais. Sendo a única diferença a reacção mental e emocional. O estresse positivo estimula as pessoas, ao contrario do negativo, que faz com que elas se acovardem diante das situações fazendo que elas não se sente capazes de resolve-las.



## 6 - CONCLUSÃO

Este trabalho demonstra o quanto que os ambientes de trabalho de saúde são geradores de grande stress para os profissionais, pois são geralmente composto por dores, angústia, ansiedade e mortes dos pacientes, que torna o trabalho do enfermeiro mais tenso, sendo que associado a isto, existem os fatores agravantes como extensas jornadas de trabalho, baixos salários e más condições de trabalho, que agravam a qualidade de vida destes profissionais.

Apesar de tantas dificuldades, percebe-se que é uma profissão que ainda atrai novo estudante e futuros profissionais, que ve a mesma como uma arte e ciência do cuidar que possibilita aos novos profissionais os sentimentos de satisfação, orgulho, humanização, possibilitando a uma sensação de sentido a vida, heroismos e amor ao próximo.

Por se tratar de uma profissão e não de uma devoção, esta pesquisa ressalta a importância de se investir na melhoria das condições de trabalho que acometem a enfermagem, visto que foi demonstrado o quanto os profissionais de saúde estão adoecendo frente as precárias condições que possuem em seus ambientes profissionais. A valorização salarial, a redução da jornada de trabalho, bem como a existência de equipamentos corretos para o desempenho da função, é o mínimo que a equipe de enfermagem necessita para prevenir situações que levam a esta síndrome de Burnout.

## 7 - REFERÊNCIAS

HADDAD, M.C.L. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.** Disponível em [http:// www. www.rbp@abpbrsil.org.br](http://www.rbp@abpbrsil.org.br).

FREITAS, A.P.C. **A EQUIPE DE ENFERMAGEM E OS TRANSTORNOS PSICOSSOMÁTICOS ADVINDOS DO PROCESSO CUIDAR**  
Disponível em: [www.fio.edu.br/cic/anais/2009\\_viii\\_cic/Artigos/07/07.31.pdf](http://www.fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/07/07.31.pdf)

SILVA, F.P.P da; **BURNOUT: UMDESAFIO À SAÚDE DO TRABALHADOR.**Disponível em:  
<http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n15.htm>

FASCINA, L.P.; GUIMARÃES, C.P.A; HIDAKA K.S.; MEKLER, P.L.; REZENDE, F. **“Avaliação do nível da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da UTI-adulto”** Disponível em:  
[www.psicocare.net/psicologia/arquivos/sindrome\\_burnout.pdf](http://www.psicocare.net/psicologia/arquivos/sindrome_burnout.pdf)

SMELTZER,BRUNNER & SUDDARTH et.al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, décima edição, vol. 1, páginas105-106, 2006.

CARNEIRO, M.C. **Avaliação do estresse do enfermeiro em unidade de emergência hospitalar.** Disponível em:  
<http://monografias.brasilecola.com/enfermagem/avaliacao-estresse-enfermeiro-unidade-emergencia-hospitalar.htm>.

CRISTOFOLINI, R. **Absenteísmo por doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem e o papel do enfermeiro: uma revisão integrativa.**Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/24283>.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. (1997). **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática.** Disponível em <http://www.fundacaofia.com.br/site/livros/1997/liv97-Stress&Trabalho.htm> .

DO BRASIL, Ministério da Saúde. **Representação no Brasil da OPA/OMS. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.** Brasília, páginas 17 e 27 ; 2001

MACIEIRA, R.C. **Adoecimentos dos profissionais de saúde** . Disponível em <http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=58&ref>

.MUROFUSE, N.T. **O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: reflexo das mudanças do mundo do trabalho,** 2004. Disponível em [www.teses.usp.br/teses/disponiveis](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis)